



08 A 11 DE
NOVEMBRO

Viasoft Experience
Rua Professor Pedro Viriato Parigot de Souza,
5300 - Cidade Industrial de Curitiba, Curitiba - PR



Trabalhos Científicos

Título: Análise Do Índice De Imunização Entre Os Estudantes De Medicina De Uma Universidade Privada Em Curitiba, Paraná

Autores: GISLAYNE SOUZA NIETO SOUZA NIETO (UNIVERSIDADE POSITIVO), THAISE RAMOS (UNIVERSIDADE POSITIVO), MARINA FOGGIATTO (UNIVERSIDADE POSITIVO)

Resumo: Analisar o índice de imunização entre estudantes de medicina do 1º ao 6º ano, de uma Universidade privada em Curitiba, Paraná, em relação às principais vacinas do adolescente/adulto, recomendadas pelo Programa Nacional de Imunizações do Ministério da Saúde - PNI/MS. Estudo transversal de análise descritiva para avaliar adesão ao calendário vacinal do adolescente/adulto, entre os estudantes de medicina do 1º ao 6º ano de uma universidade privada em Curitiba -PR. Foram coletadas 168 respostas válidas, entre agosto e setembro de 2023, por meio de formulário online, elaborado pelos autores. Os dados foram sintetizados e analisados em planilhas. Acerca da atualização da carteira de vacinação 81,5% dos participantes afirmou estar com a carteira atualizada, 14% alega que não, 4,5% não soube informar. No tocante às vacinas do calendário do adolescente/adulto, 70% tomou todas as vacinas contra COVID-19, 28% não e 2% não soube informar. Já quanto à imunização do vírus Influenza, 77,5% realiza anualmente, 22% não e 0,5% não soube informar. Com relação à vacinação contra o HPV, 68,5% completou o esquema vacinal, 26,5% não e 5% não soube informar. Referente à vacina ACWY, 58% receberam a vacina, 13% não e 29% não sabia. A vacinação contra difteria e tétano foi realizada por 94% dos participantes, 5% não sabia informar e 1% não realizou. Quanto à febre amarela, 95% tomou a vacina, 3,5% não soube informar e 1,5% não foi vacinado. Quanto à tríplice viral, 95% fez o esquema completo, 3,5% não soube informar e 1,5% não completou. Em relação à vacina da hepatite B, 96% fez todas as doses, 3% não sabia informar e 1% não completou o esquema. Sobre as justificativas que levaram os alunos a não realizar determinadas vacinas, 45% refere esquecimento, 18% questões financeiras, 13% referiu desinformação e 24% não sabia informar o motivo. O estudo revela que vacinas obrigatórias durante estágios hospitalares, como dT e hepatite B, têm maior adesão em comparação às outras. A baixa adesão à vacina do HPV pode ser devido à não disponibilidade pelo SUS, na adolescência da população estudada, o que também ocorreu com a vacina ACWY, disponibilizada em 2020. Apesar da alta transmissibilidade da Covid-19 e da Influenza, somente 70% e 77,5% dos entrevistados, respectivamente, possuem as doses atualizadas. Os resultados corroboram estudos semelhantes realizados no Brasil, indicando que, embora expostos a agentes infecciosos, a população estudada não atinge as metas de vacinação estabelecidas pelo PNI-MS. Apesar da amostra limitada, o estudo revela que é imperativo que as instituições tomem medidas para melhorar as taxas de vacinação, seja através de campanhas educacionais, ou mesmo pela exigência do cartão de vacinação atualizado para matrícula.